



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

MEMÓRIA DE REUNIÃO COMISSÃO DE IMPLANTAÇÃO DA GESTÃO DOCUMENTAL

DATA/HORA: Aos treze dias do mês de julho do ano de dois mil e dezesseis, às 14h, por videoconferência, reuniram-se integrantes da Comissão de Implantação da Gestão Documental e servidores da Diretoria de Tecnologia da Informação.

PARTICIPANTES:

- Eduardo Rafael Miranda Feitoza (Arquivista/São Vicente do Sul);
- Adriana Herkert Netto (Arquivista/Reitoria);
- Thiago Sonnestrahl (DTI); e
- Rodrigo Lucca Santana (DTI).

SÍNTESE DOS ASSUNTOS TRATADOS

1- Equipamentos

Eduardo contextualizou que na reunião do CODIR de junho apresentou o plano de trabalho da comissão e nele foi citada a necessidade de equipamentos de informática. Na ocasião a Reitora solicitou que até o final do mês de julho a comissão encaminhasse a lista de equipamentos necessários para trabalhar com documentos digitais no ano de 2017, pois, tais dados são necessários para fechar a proposta orçamentária. Eduardo afirmou que a comissão tem intenção de fazer a gestão de documentos digitais no módulo protocolo do SIPAC e para isso uma das medidas seria desenvolver novas funcionalidades e a outra é relacionada ao armazenamento dos dados. No memorando da DTI à comissão não ficaram claras as questões: backup, durabilidade dos dispositivos e a substituição de equipamentos que obsoletos. Thiago falou ver como dois processos. O primeiro seria tornar tudo digital a partir de determinada data, fazer tudo pelo SIG, e o segundo digitalizar tudo o que já existe, o legado. Thiago questionou se estava sendo tratado de ambos ou se do que viria daqui para frente. Adriana e Eduardo responderam que está sendo tratado o que virá. Eduardo disse que quanto ao legado existem trabalhos pontuais, principalmente o que é cobrado por legislação específica e citou o caso dos dossiês funcionais dos servidores e que os equipamentos específicos já foram previstos. Eduardo esclareceu que sua preocupação se refere ao armazenamento dos dados e transmissão. De modo que os usuários possam acessar os documentos de maneira rápida e eficiente. Além disso, quando houver mudança de *hardware* consequentemente haverá migração de dados de um *hardware* para outro. Então, quando pergunta qual a previsão média de durabilidade de equipamentos desconhece em que estágio os equipamentos da instituição estão, se são novos, se são antigos. Thiago respondeu que o *data center* como um todo foi adquirido parte em 2013 e parte em 2014. Então, trata-se de equipamento recente e novo. Com relação à estimativa de durabilidade não citou tempo preciso usou a expressão “são anos”. Mas, afirmou que isso não impede que ocorrera algum problema. Entretanto, acredita ser difícil de acontecer pelo fato do dado, *backup*, estar armazenado em mais de um local. Eduardo questionou quais são os locais onde hoje são armazenados os *backup*. Thiago respondeu que o instituto possui equipamento



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

específico para isso onde é feito o *backup* de todo o *storage*, que é o local onde são armazenados todos os arquivos do instituto. Thiago disse que é feito em fita, mas que pretende falar com o Fábio da AVMB para pensar em outro meio físico para fazer os *backups* e acondicionar em outro prédio, por exemplo, na e-Tec. Thiago e Rodrigo referiram que será necessário saber o espaço de armazenamento necessário para os dados do SIG. Thiago disse que com relação à segurança e incêndio é melhor armazenar a fita em outro prédio. Quanto à perda de dados é necessário ver a periodicidade que se fará o backup, que hoje é feito uma vez por semana um integral e diariamente um incremental. Thiago disse entender que a preocupação de Eduardo se refere ao armazenamento do dado dentro do SIG e expôs que para ele também não é claro onde é armazenado, como é armazenado e como buscar os dados depois. Thiago analisou que em um mês os dados ocupam um determinado espaço "x" dentro do *storage*, para ter a estimativa do que será necessário no próximo ano seria a multiplicação disso. Thiago afirmou acreditar que seja por aí para trabalhar. Eduardo chamou a atenção para o fato de hoje o universo de documentos produzidos no instituto não serem armazenados no módulo protocolo. Adriana analisou que isso ocorre porque ainda não há documentos digitais no SIPAC. Eduardo concordou e afirmou que são só dados até o momento e que todo o universo de documentos produzidos vai exigir uma boa capacidade de armazenamento. Além disso, há ainda intenção de fazer a proposta da preservação digital dos documentos, que isso exige um sistema próprio, e que está sendo visto também. Esse sistema além de salvar o dado imutado, os metadados, salva também o próprio documento digital. Quanto ao cálculo de espaço precisa multiplicar em cinco vezes, pois, o sistema salva uma matriz, que é o original, e salva versões, que são para o acesso do usuário. Portanto, é necessário um espaço maior do que se fossem somente os dados do módulo protocolo. Thiago perguntou qual o sistema ao qual Eduardo se referia e como é esse sistema. Eduardo respondeu que é separado do módulo do SIPAC e terá que interoperar. Exemplificou que quando o documento alcançar um *status* como arquivado ele automaticamente será salvo dentro do sistema. Thiago perguntou qual sistema. Adriana respondeu que se trata de um repositório digital o *Archivematica*. Eduardo disse que nem o SEI que está tendo o uso indicado pelo governo federal faz isso. Adriana concordou e pediu que Eduardo explicasse melhor para o Thiago e o Rodrigo. Eduardo disse que se não fizer isso o módulo protocolo do SIPAC vai inchar e chegará um momento em que ninguém vai encontrar nada lá, que toda a gestão arquivística do documento digital a classificação, a avaliação e a eliminação dos documentos serão feitas nesse sistema, *Archivematica*. Assim, o *Archivematica* terá o documento digital original nos pacotes que ele faz e gerará outro que estará disponível para o usuário. Eduardo disse pensar em disponibilizar isso via *web*. Thiago questionou se pensando em grosso modo seriam três versões armazenadas dos documentos digitais uma no *storage*, outra no *Archivematica* e a do *backup*. Eduardo concordou. Eduardo frisou que será necessário prever equipamentos para as três versões. Ainda, prever equipamentos para o processamento do dia-a-dia. Definir o equipamento específico que ficará na reitoria e informou não ter como especificar mais, pois ainda não sabe como funcionará isso especificamente, se precisará de alguém que dê um comando para criar os pacotes para o *Archivematica* ou se será feito automaticamente, diariamente. Mas, adiantou que será necessário um



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

computador com configuração mais robusta para realização da tarefa. Thiago questionou se o *Archivematica* é um sistema. Adriana e Eduardo responderam que sim. Thiago concluiu que o sistema que fará a gestão de documentos terá de estar hospedado na reitoria dentro de uma máquina para fazer a gerência. Eduardo disse que o sistema poderia estar hospedado no *storage* também, para isso teria de ser definido um espaço. Ver se seria no *storage* já usado ou seria necessário outro. Eduardo afirmou que normalmente é indicado que seja em outro. E disse preocupar-se com a viabilidade disso. Rodrigo perguntou se o *Archivematica* é privado. Adriana respondeu que não. Eduardo disse que é aberto e é disponibilizado para instituições arquivísticas do mundo inteiro. É uma ferramenta consagrada. Rodrigo perguntou se é pago. Adriana respondeu que é gratuito, mas é necessário verificar se comunica com o SIG. Thiago perguntou se a análise e a estimativa de integração foi solicitada à AVMB. Adriana respondeu que pela comissão ainda não havia sido solicitado e que em outra reunião os funcionários da AVMB afirmaram que o *Archivematica* teria que ter um *Web Service*, porque senão não seria possível os sistemas interoperarem. Thiago disse que primeiro precisa trazer o *Archivematica* para dentro do instituto e testar. Depois precisa pedir uma estimativa à AVMB para que digam se é possível ou não e a forma de fazer. Eduardo disse que a previsão era fazer um nivelamento com o *Archivematica* no começo do mês de julho, mas como não havia recurso para isso não foi possível, e, a previsão atual de realização é o mês de setembro. Eduardo falou que os participantes devem ser a equipe de gestão documental, TI e representante da AVMB. Adriana mencionou que foram os funcionários da AVMB que pediram para serem incluídos. Thiago disse que pensando a questão de espaço no *storage*, terá certa quantidade de documentos sendo produzidos mensalmente dentro do SIG e ele hoje não sabe o espaço que cada arquivo precisa para ser armazenado. Adriana perguntou a Thiago se não teria como estimar. Thiago disse que é necessário saber a quantia de documentos produzidos por mês para fazer o cálculo e saber quanto de espaço de armazenamento precisará em um ano em *terabyte*, *gigabyte* e *megabyte* para poder dizer se o *storage* vai atender ou se será necessário ampliar. Thiago disse acreditar que será necessário ampliar a capacidade de armazenamento e que isso demandará investimento. Entretanto, a ampliação do *storage* do *data center* está no planejamento da DTI, mas depende de recurso, de ata válida e de elencar prioridades além da ampliação do *storage*. Eduardo disse também acreditar na necessidade de ampliação. Analisou que ainda que sejam levantados os quantitativos de dados do módulo protocolo hoje e feita uma estimativa não representará o universo de todos os documentos produzidos atualmente na instituição, por isso é tão difícil à comissão fazer tal estimativa. Thiago questionou se Adriana e Eduardo conheciam o *Archivematica*. Adriana respondeu que de forma superficial. Eduardo disse que em São Vicente do Sul está instalado e estão fazendo alguns testes. Thiago questionou se Eduardo e Adriana queriam que a DTI fizesse o *start* da estimativa à AVMB ou se seria melhor esperar uma reunião presencial como havia sido acordado. Eduardo sugeriu para Thiago começar e manter a comissão a par, pois não vê o processo de gestão de documentos digitais ter sucesso sem as duas áreas convergirem e caminharem juntas. Thiago concordou e disse que isso afeta todo o planejamento do que é necessário no *data center*, mas que é uma questão que não depende somente da DTI, pois precisa de força de trabalho e de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

orçamento. Thiago disse que tem planejamento para expandir o *storage* com o que o instituto dispõe hoje de *hardware*. Por exemplo, possuindo dez gavetas tem quatro onde pode armazenar os dados, têm-se seis disponíveis. Então, é necessário comprar equipamentos para colocar nas seis para que possam receber dados. Logo, há um limite. É possível expandir o que há para aumentar a capacidade de armazenamento. Depois é necessário comprar mais equipamento. Eduardo questionou quanto for necessário migrar os dados de equipamento. Thiago questionou se Eduardo referia-se a problema em equipamento. Eduardo respondeu que no caso de defeito de equipamento ou por equipamento obsoleto, principalmente para que os dados continuem disponíveis. Disse que isso é em parte possível de resolver com o *backup*, e que não sabe estimar quando, os equipamentos tornar-se-ão obsoletos e os dados terão de ser migrados. Eduardo explicou que no caso de documentos digitais se houver indisponibilidade do sistema trabalhos no instituto podem ficar paralisados até a resolução e a volta da disponibilidade do sistema. Diferente do que ocorria com o papel, documento físico, suporte que permitia dar continuidade a ação em eventual indisponibilidade do sistema. Eduardo afirmou ser necessário elaborar um plano de contingência para isso. Thiago respondeu que verificando que o equipamento está obsoleto pode fazer o *backup* dos dados para carregar no outro equipamento. Rodrigo analisou que a questão da disponibilidade dos dados é importante e quanto a armazenamento não é possível precisar o volume exato como foi analisado. Thiago perguntou se os documentos deveriam estar disponíveis para sempre. Adriana respondeu que somente os de guarda permanente. Eduardo explicou que de tudo que é produzido trinta por cento tem de ser disponibilizado *ad infinitum*. Thiago perguntou se memorando precisaria estar armazenado e disponível para sempre. Adriana respondeu que depende do assunto. Eduardo concordou. Adriana complementou que o assunto específico do código de classificação tem tempos de guarda diferentes e todos os que têm definida a guarda permanente devem ser preservados e estar disponíveis para sempre. Thiago perguntou onde o SIGED, que a comissão deixa claro que não faz gestão documental, se encaixaria nisso, se a comissão estaria trabalhando de modo a não contar com o SIGED, e se puder contar no futuro melhor. Adriana respondeu que de acordo com o que veio de retorno da UFRN não há movimento para desenvolver o SIGED e que própria UFRN informa que não o usa. Eduardo entende que a UFRN deixa uma perspectiva em longo prazo, mas sem definição de data para começar a pensar a atividade. Eduardo disse não ver possibilidade de começar as atividades de gestão de documentos digitais sem ter um repositório e essa função será do *Archivematica*. Função que no sistema deveria ser do SIGED. Mas não é possível, pois ele não é um repositório. Adriana afirmou que o SIGED é somente um *storage*, pois só armazena tudo da forma como está. Thiago perguntou se o *Archivematica*. É um repositório. Adriana respondeu que é um repositório arquivístico confiável. Thiago disse acreditar que o *Archivematica* tenha a documentação para poder fazer o *Web Service*, mas que nunca estudou tal sistema. Contudo, vai pesquisar e abrir o chamado para a AVMB, e, no momento que tiver o número repassará ao Eduardo. Caso não encontre alguma documentação que diga que possa integrar o *Archivematica* com o SIG será necessária reunião presencial com a AVMB para analisarem o que pode ser feito e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

buscar alternativas. Thiago concluiu que será só mais uma customização para ser feita dentre tantas outras, pois é algo necessário.

2- Desenvolvimento do SIG

Eduardo perguntou para Thiago como está a questão para o desenvolvimento do SIG pela AVMB, pois o contrato termina no final do ano e lhe foi dito que a AVMB iria ficar somente com a parte de suporte e não mais a de desenvolvimento. Thiago respondeu que hoje não sabe se o instituto vai ou não prorrogar o contrato. Quanto a desenvolver afirmou que isso não vai ocorrer, pois a TI hoje não tem capacidade para desenvolver funcionalidades novas no SIG. Isso por uma questão prática, visto que, a AVMB que está a anos nisso demora tempo para fazer. Então, sempre tentou deixar claro para a gestão que a TI não terá como desenvolver nada a partir de dezembro, porque isso requer capacitação específica em *Java* de uma equipe e leva no mínimo dois anos, uma vez que, será necessário capacitar em uma linguagem de programação que o pessoal não tem conhecimento. Thiago disse que o suporte do SIG hoje já está nos *campi* com as TIs e elas já podem ajudar bastante nessas questões e tem permissão para isso. Thiago salientou que as Tis não estão aptas a desenvolver novas funcionalidades e a corrigir de erros do SIG. Para tanto, seria necessário parar uma equipe e colocar quem mais ou menos acha que pode ajudar para tentar resolver o problema. Acrescentou que hoje acontece muito comportamento inesperado e a AVMB que conhece o sistema demora a resolver. Eduardo perguntou se hoje tem-se uma indefinição de cenário quanto ao desenvolvimento. Thiago respondeu que tem algo definido a DTI não irá desenvolver, mas quanto ao contrato não sabe se vai ser prorrogado e se for por quanto tempo. Thiago afirmou que a tempo vem alertando a gestão que a TI não tem capacidade para desenvolver no SIG hoje. Além disso, tem todas as atualizações que a UFRN disponibiliza pelo *merge* e é muito mais complicado do que desenvolver no SIG. Adriana analisou que vem a atualização da UFRN e a AVMB junta com o que o instituto pagou para customizar de modo que não ocorram perdas e erros. Thiago disse que o processo é delicado para uma empresa como a AVMB que tem sessenta funcionários trabalhando nisso e não sabe como essa questão técnica será amarrada, mas que será vista quando for discutida a renovação do contrato. Adriana questionou Thiago sobre a versão do SIG que o instituto tem em produção e a versão na qual a UFRN sinalizou que estariam contempladas as atualizações que atenderiam ao processo eletrônico. Thiago respondeu que o sistema está atualizado até fevereiro e tem muitas atualizações que ainda não entraram no ambiente produção do SIG, pois a AVMB não tem conseguido acompanhar as atualizações da UFRN. Adriana perguntou se não teria como diminuir o distanciamento entre os *merges*. Thiago respondeu que a DTI tem conversado com a AVMB, mas que foi alegado não ser possível pela complexidade dos processos. Thiago informou que atualmente o sistema está defasado em seis meses. Adriana perguntou e quando ficar para a DTI fazer. Thiago respondeu que hoje não há equipe para fazer esse trabalho.

3- Estruturas de Gestão

Eduardo falou da necessidade da equipe de gestão documental, hoje representada pela comissão, participar de alguns espaços os quais não tem acesso como grupos,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

comissões e estruturas que são da TI, tais como o Comitê Gestor do SIG, os âncoras e os administradores dos módulos. Eduardo perguntou se é assim que está configurado ou se há mais alguma outra estrutura. Thiago respondeu que sobre o Comitê Gestor do SIG até onde tem conhecimento é definido entre Pró-Reitores e Reitora e não sabe se a comissão poderia entrar ou não. Quanto à questão de âncora, como coordenador da DTI acha necessário e bom que o seja alguém que tenha conhecimento e disponibilidade para acompanhar o andamento. Eduardo questionou Thiago sobre quem é o administrador dos pacotes e dos módulos do SIG do ambiente de produção, tanto de usuários como do módulo em si. Citou o caso do módulo protocolo do SIPAC, que tem papéis para serem atribuídas aos usuários. Thiago respondeu que as TIs dos *campi* tem permissão para atribuir permissões aos usuários. Caso a TI do *campus* não tenha deve contatar a DTI para passar a ter as permissões. Mas, a princípio a TI do *campus* tem a prerrogativa de criar usuário, alterar usuário, alterar senha de usuário, dar permissão e tirar permissão. Eduardo perguntou se as TIs fazem isso junto com alguém ou se sozinhas, visto que, existem papéis bem definidos no módulo protocolo do SIPAC. Por exemplo, o protocolizador e o cadastrador são papéis diferentes e tem funcionalidades que o cadastrador não pode ter acesso, do mesmo modo o usuário comum. Thiago respondeu que as TIs habilitam as permissões desde que seja formalizado o pedido, que alguém tem de dizer que o servidor precisa de determinada permissão. Eduardo questionou quem define que o servidor necessita de determinada permissão. Thiago respondeu que em sua análise a comissão deveria definir isso. Eduardo disse que com base nos esclarecimentos irá formalizar a solicitação de participação da comissão nas estruturas conforme ficou definido na conversa que teve com a Professora Carla (Reitora) no *Campus* São Vicente do Sul.

ENCAMINHAMENTOS

1. Thiago ficou responsável por solicitar à AVMB estudo sobre a possibilidade e estimativa de custo para o *Archivematica* interoperar com o SIG.